explica por diversidad dentro de cada grupo. Pese a la baja diferenciación global observada entre los grupos se distingue claramente el grupo de origen Brasil (FST=0.236) de los grupos de origen Uruguay. Este trabajo es la primera contribución de evaluación de diversidad genética dentro una colección de germoplasma de guayabo "tipo Uruguay", de alto potencial agronómico, utilizando marcadores moleculares.

ESTUDO DA CURVA DE REDUÇÃO DA POPULAÇÃO DE COLIFORMES FECAIS EM BIOFERTILIZANTE DURANTE O PERÍODO FERMENTATIVO

SILVA, V.C. da[1]; GEBLER, L.[1]; BERNARDI, J.[1]

[1] Embrapa Uva e Vinho. Endereço: Estação Experimental de Frutas Temperadas, Caixa Postal 1513, CEP 95.200-000, Vacaria, RS, Brasil. Email: vanderlei@m2net.com.br

A aplicação de Biofertilizante na produção orgânica de morangos para o equilíbrio nutricional das plantas é uma prática consolidada, porém, pode acarretar riscos, devido ser consumida in-natura. Neste caso pode haver a presença de bactérias patogênicas fecais, a *Escherichia coli*, utilizada como indicador da não estabilização do biofertilizante. Deve-se analisar a qualidade do biofertilizante, quanto a presença da *E. coli*, para não expor o consumidor a riscos biológicos. Foi avaliado, na Estação Experimental de Fruticultura Temperada da Embrapa Uva e Vinho, Vacaria - RS, a curva de redução da *E. coli* em Biofertilizante, composto de, 20 kg de esterco bovino fresco, 1 maço de folhas de vegetação diversa (macega, picão, dentre outras), 20 L de melaço de cana, 100 L de água, 4 kg de cinza, 100 g de enxofre, 100 g de sulfato de zinco e 1 L de leite, segundo formulação fornecida pelo centro ecológico de Ipê – RS. O composto foi preparado em um recipiente plástico de 200 L, tampado e acondicionado para fermentação, em ambiente protegido das variações climáticas nos meses de maio a julho durante 88 dias, cuja, temperatura média de 12,33 ° C, conforme dados climatológicos da estação. Para quantificar as bactérias de origem fecal no biofertilizante, utilizou-se o sistema de substrato definido ONP-MUG (Número Mais Provável). Após 22; 39; 56 e 72 dias de fermentação obteve-se 300; 23; 23 e 04 col./100 ml de água respectivamente. As amostras analisadas foram retiradas em uma profundidade de aproximadamente 10 cm a partir da superfície. Com 74 dias de fermentação, deu-se seqüência a avaliação de coliformes fecais em diferentes profundidades dentro do tambor, sendo coletadas amostras da superfície, sem remover o biofertilizante; removida até o meio, e até o fundo do tambor, obteve-se 4, 2 e 23 col.100 ml^{-1} de água respectivamente. Aos 88 dias em todas as amostras removidas até o fundo do tambor não houve presença de coliformes fecais. O declínio da população da *Escherichia coli* acompanhou o nível da fermentação, observado visualmente pela intensidade das bolhas originadas pelo processo fermentativo. Conclusão: O processo de fermentação quando bem conduzido é suficiente para a eliminação dos coliformes fecais do composto.

ESTUDO DA EXPRESSÃO TRANSCRICIONAL DA ENZIMA *Alcool Acetil Transferase* EM MORANGOS CV. CAMAROSA VERDES E MADUROS

SEVERO, J.[1]; MONTE, F.G.[2]; SCHREINERT, R.S.[2]; CASARIL, J.[2]; LUCCHETTA, L.[3]; ROMBALDI, C.V.[4]; SILVA, J.A[4].

1. Mestranda em Ciência e Tecnologia Agroindustrial - UFPel, Pelotas, RS, Brasil. Email: josi_severo@yahoo.com.br.
2. Acadêmico (a) do curso de Agronomia - UFPel, Pelotas, RS, Brasil.
3. Pós-Doutor - UFPel, Pelotas, RS, Brasil.
4. Professor do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Agroindustrial. - UFPel, Pelotas, RS, Brasil.

A enzima álcool *acetil transferase* (AAT) é considerada uma das enzimas chave na rota dos compostos aromáticos em diversos frutos, entre eles o morango. A AAT é uma enzima que catalisa a transferência de um acetil do acetil-CoA e um acil do acil-CoA, respectivamente, para o correspondente álcool, formando um éster e CoA livre. Morangos cv. Camarosa, provenientes da cidade de Pelotas – RS,